

Curso Introdutório de Formação Política

Manual do Aluno



Augusto de Franco

CURSO INTRODUTÓRIO DE FORMAÇÃO POLÍTICA

Augusto de Franco

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

A- Apresentação do curso (20')

- 1- Apresentação do curso (3')
- 2- Teste inicial (8')
- 3- Correção e comentários sobre o teste inicial (9')

B1 - Módulo 1 – O que é e para que serve a política (40')

- 1- Apresentação do tema (2')
- 2- Três testemunhos gravados de pessoas importantes (um empresário, um cientista político e um prefeito de renome nacional) (3')
- 3- Teste 1 – O que é e para que serve a política (10')
- 4- Correção do teste (20')
- 5- Perguntas e respostas (10')

B2 - Módulo 2 – Política e participação eleitoral (30')

- 1- Apresentação do tema (2')
- 2- Reportagem (3')
- 3- Teste 2 – Política e participação eleitoral (10')
- 4- Correção do teste e comentários (15')

C - Intervalo (15')

D1 - Módulo 3 – Como ser um articulador/empreendedor político (60')

- 1- Apresentação do tema (2')
- 2- Trecho de reportagem (3')
- 3- Teste 3 – Como ser um articulador/empreendedor político (14')
- 4- Correção do teste e exposição do tema (28')
- 5- Perguntas e respostas (13')

D2 - Módulo 4 – As redes sociais de participação política: uma alternativa emergente (25')

- 1- Apresentação do tema (2')
- 2- Exposição do tema (10')
- 3- Reportagem com depoimentos de membros da Rede de Participação Política do Empresariado (3')
- 4- Perguntas e respostas (10')

E- Encerramento do curso (5')

- 1- Exposição sobre a necessidade de continuidade da formação política (2')
- 2- Apresentação do Curso Básico e convite para participar dessa próxima etapa do Programa de Formação Política (3')

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

O Curso Introdutório segue a orientação básica do Programa de Formação Política, que pode ser encontrada no documento “Programa de Formação Política: Referências Conceituais”. A bibliografia teórica de referência (que não deve ser confundida com a bibliografia indicada aos alunos) – para o Curso Introdutório – é a seguinte:

- Agenda Estratégica para o Brasil. Curitiba: FIEP, 2006.
- Arendt, Hannah (1968). Verdade e política. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1995.
- Arendt, Hannah (c. 1950). O que é política? (frags. das “Obras Póstumas” (1992), compilados por Ursula Ludz). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- Bobbio, Norberto (1985). Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- Bobbio, Norberto (Bovero, Michelangelo org.) (1999). Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- Castells, Manuel (1996). A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, em três volumes: “A sociedade em rede”, “O poder da identidade” e “Fim de milênio”. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Castells, Manuel (2001). A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- Franco, Augusto. Capital Social: leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy. Brasília: Instituto de Política / Millennium, 2001.
- Franco, Augusto. O novo partido: a crise da forma-partido tradicional e o surgimento de novos sujeitos políticos na sociedade brasileira. Brasília: Instituto de Política, 1997.
- Franco, Augusto. Redes: anotações para um curso de animação de redes sociais de participação política (*Netweaving*). Curitiba: FIEP, 2006.
- Guia do Voto Responsável. Curitiba: FIEP/FACIAP, 2006.
- Heller, Agnes (1982). A herança da ética marxiana in Hobsbawm, Eric et all. (orgs.) (1982). História do Marxismo (volume 12). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- Heller, Agnes & Fehér, Ferenc (1987). A condição política pós-moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- Levy, Pierre (1994). A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.
- Maturana, Humberto (s./d.). A democracia é uma obra de arte (alocução em uma mesa redonda organizada pelo Instituto para o Desenvolvimento da Democracia Luis Carlos Galan, Colômbia). Bogotá: sem data.
- Offe, Claus (1999). A atual transição da história e algumas opções básicas para as instituições da sociedade _ in Bresser Pereira, L. C., Wilhelm, J. e Sola, L. “Sociedade e Estado em transformação”. Brasília: ENAP, 1999.
- Programa AED de Empreendedorismo Político. Brasília: AED, 2001-2004.
- Termo de Compromisso do Candidato. Curitiba: FIEP, 2006.

MATERIAL PEDAGÓGICO DO MONITOR

Guia do Monitor, contendo este Documento-de-Referência do Programa de Formação Política, o detalhamento da Metodologia da Aula Dinâmica e o *Script*.

MATERIAL PEDAGÓGICO DO ALUNO

Reproduções fotocopiadas dos PPTs.

Teste Inicial

Teste 1

Teste 2

Teste 3

Ficha de Inscrição no Curso Básico.

Guia do Voto Responsável

Agenda Estratégica para o Brasil

Termo de Compromisso do Candidato

Bibliografia Introdutória

TESTE INICIAL (8 Minutos)

POR QUE UM CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA?

Você tem exatos 8 minutos para fazer o teste abaixo. Atenção: mais de uma opção pode ser válida em cada questão.

1 - Como você avaliaria seus próprios conhecimentos em política?

- a) Já sei o suficiente sobre política.
- b) Não sei nada de política, pois não sou um profissional da área.
- c) Sei alguma coisa de política, embora não seja um profissional da área.
- d) Sei bastante de política prática, por dever de ofício (pois sou um profissional da área).
- e) Posso os conhecimentos teóricos, mas me faltam aqueles conhecimentos tácitos que só podem ser adquiridos na prática cotidiana da política.
- f) Tenho bons conhecimentos, pois sou graduado (ou pós-graduado) em ciência política.
- g) Nenhuma das anteriores.

2 - Como alguém pode aprender política?

- a) Estudando a história das teorias políticas e as lições dos clássicos.
- b) Estudando e praticando politicamente (atuando em organizações e movimentos políticos).
- c) Para aprender política não basta estudar as teorias políticas alheias, reconhecidas pela chamada ciência política e nem apenas participar da política: é necessário também ser capaz de refletir teoricamente sobre a própria prática retirando ensinamentos inéditos, elaborando sua própria síntese original.
- d) Nenhuma das anteriores.

3 - Por quê alguém deveria aprender política?

- a) Para se transformar num político (candidatando-se nas próximas eleições, por exemplo, a algum cargo executivo ou legislativo).
- b) Para ter mais chances de conseguir um emprego em um órgão público.
- c) Para fazer carreira política, fortalecendo suas competências e habilidades específicas em política (que aumentarão suas condições de atuar em um partido ou em um órgão público, por exemplo).
- d) Por que a política é necessária para levar adiante qualquer projeto em todos os campos da atividade humana em sociedade.
- e) Nenhuma das anteriores.

4 - Todas as pessoas deveriam aprender política?

- a) Sim, pois participar da política é parte do exercício da cidadania.
- b) Não, nem todo mundo tem vocação para a política. Existem pessoas que têm outras vocações (científicas, artísticas, técnicas etc.) e a riqueza da sociedade humana está nessa diversidade.
- c) Não, apenas os que vão se dedicar profissionalmente à política deveriam aprendê-la.
- d) Depende. Se entendermos por aprender política estudar a ciência política, não. Mas se entendermos por aprender política, aprender a participar da vida política, ser um membro ativo da comunidade política, sim.
- e) Nenhuma das anteriores.

5 - A política é muito importante na sua vida?

- a) Não, não gosto muito de política.
- b) Sim, porque sou (ou quero ser) um político.
- c) Sim, desde que descobri que quem não gosta de política (como dizia Bertold Brecht), está condenado a ser dirigido por quem gosta.
- d) Até agora a política não foi muito importante na minha vida, mas creio que isso deve mudar.
- e) Nenhuma das anteriores.

6 - A política é uma atividade...

- a) Muito suja e isso não vai ter conserto, pois a política é sempre uma luta por interesses materiais egoístas de pessoas que não respeitam nada para atingir seus objetivos.
- b) Muito complexa, pois tem de tudo: gente que quer lutar pelo bem comum e gente que só pensa nos seus próprios interesses.
- c) Muito boa em si, o problema são as pessoas ruins que pervertem a atividade política e corrompem as instituições políticas.
- d) Necessária à vida humana em sociedade (e como em toda atividade humana existem boas práticas e práticas que não são boas).
- e) Nenhuma das anteriores.

7 - O que seria uma boa política?

- a) Toda aquela que é feita com a boa intenção de promover o bem comum.
- b) Toda aquela que acaba tendo consequências boas para a sociedade.
- c) Toda aquela que é feita por atores imbuídos de princípios éticos.
- d) Boa política é sempre a política democrática.
- e) Nenhuma das anteriores.

8 - O que você espera deste curso introdutório de formação política?

- a) Aprender um pouco de política para qualificar melhor a minha participação como cidadão.
- b) Melhorar o meu currículo.
- c) Avançar na minha carreira política.
- d) Iniciar ou dar continuidade à minha própria formação política.
- e) Me transformar num articulador político.
- f) Nenhuma das anteriores.

MÓDULO 1 – O QUE É E PARA QUE SERVE A POLÍTICA

TESTE 1 (10 Minutos)

O QUE É E PARA QUE SERVE A POLÍTICA?

Você tem exatos 10 minutos para fazer o teste abaixo. Mais de uma resposta pode ser válida em cada questão.

1 - Na sua opinião, o que é a política?

- a) A ciência de governar.
- b) Uma técnica para chegar ao poder.
- c) A “arte da guerra” sem derramamento de sangue.
- d) Um meio de conquistar o poder e nele se manter.
- e) Um modo não-violento de regular os conflitos que ocorrem na sociedade humana.
- f) Nenhuma das anteriores.

2 - Com quais das seguintes afirmações você concordaria?

- a) A política é uma continuação da guerra por outros meios (essa é a chamada “fórmula inversa de Clausewitz).
- b) A política é uma forma de juntar os amigos para destruir ou derrotar os inimigos.
- c) O objetivo da política é sempre fazer com que a resultante da correlação de forças aponte na direção do nosso projeto.
- d) A política é um modo de celebrar pactos de convivência que assegurem a estabilidade da vida humana em sociedade.
- e) Nenhuma das anteriores.

3 - Você concorda com a seguinte conceituação de política (inspirada em Bobbio, 1985)?

Existem diferenças entre seres humanos e entre grupos de seres humanos. E existem relações (entre seres humanos e entre grupos de seres humanos) que transformam essas diferenças (de sexo, idade, condição física e psíquica, nacionalidade, língua, costumes, cultura etc.) em separações: são as relações de poder. As relações de poder impõem separações entre superiores e inferiores: entre ricos e pobres, entre sábios e ignorantes e entre fortes e fracos. Tais separações co-implicam conflitos. Conflitos políticos stricto sensu são aqueles co-implicados na separação entre fortes e fracos. Chamamos de política ao modo de resolver conflitos políticos.

- a) Sim.
- b) Não.

4 - Por que existe política no mundo?

- a) Porque existem conflitos (os conflitos políticos *stricto sensu*) que se não forem solucionados acarretam a decomposição da ordem social. A política, neste caso, seria o uso de um tipo de poder – que se caracteriza pela exclusividade do uso da força – capaz de resolver tais conflitos.
- b) Porque existem conflitos (os conflitos políticos) que se não forem solucionados impedem a convivência pacífica entre os seres humanos. A política, neste caso, seria a “arte” de impedir que o tecido social se deteriore pela aplicação de um modo de solução de conflitos que evite o seu desfecho violento.
- c) Simplesmente porque os seres humanos inventaram modos de celebrar pactos de convivência para regular a sua vida coletiva, mediando os conflitos de forma a não inviabilizar convivência social.

5 - Segundo Carl Schmitt (1932) a política é a esfera das relações amigo-inimigo.

É combater - para preservar o próprio modo de vida peculiar - o inimigo político, a alteridade que representa a negação do próprio modo de existir. Assim a política é definida pelo fim da sobrevivência do grupo: a conservação e a afirmação da sua identidade.

- a) Amigo em política é aquele que está de acordo com nosso projeto.
- b) Todo aquele que não está de acordo com nosso projeto é um inimigo político.
- c) Inimigos políticos devem ser derrotados e destruídos.
- d) Não é possível transformar inimigos políticos em amigos políticos. Trata-se, portanto, de combatê-los, desconstituindo-os como seres políticos.
- e) Nenhuma das anteriores de vez que a política, como observou Bovero (1988) não é a luta e sim impedir a luta, não é combater por si próprio, mas resolver e superar o conflito antagônico e impedir que volte a surgir.

6 - Na sua opinião o que é democracia?

- a) Democracia é a prevalência da vontade da maioria (ou seja, é a regulação majoritária da inimizade política).
- b) Democracia é a lei do mais forte (daquele que tem maioria, sendo, no caso, mais forte, aquele competidor que tem mais votos).
- c) Democracia é a regra do jogo estabelecido para verificar quem tem maior audiência e, assim, entregar os cargos públicos representativos a quem tem mais popularidade.
- d) Democracia é um pacto de convivência baseado em princípios que tem como objetivo resolver pacificamente os dilemas da ação coletiva por meio da construção progressiva de consensos entre as posições diferentes ou conflitantes (transformando, assim, a inimizade política em amizade política).
- e) Nenhuma das anteriores.

MÓDULO 2 – POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

TESTE 2 (10 Minutos)

POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

O teste tem duas partes. Na PARTE 1 marque as respostas que você acha que contribuem para a decisão do seu voto. Cada uma tem um peso. Some os pontos no final (só depois de fazer a PARTE 2). Na PARTE 2 basta assinalar as alternativas numeradas. Você tem exatos 10 minutos para fazer as duas partes.

PARTE 1

QUESTÕES	PONTOS
1 - Você lembra dos nomes dos candidatos nos quais votou na última eleição (2002) para presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual?	
a) Sim, lembro de todos (3)	
b) Lembro só de alguns (1)	
c) Não lembro de nenhum (0)	

2 - Você analisa o passado dos seus candidatos antes de se decidir pelo voto? a) Sempre (3) b) Nunca (0)		11 - Caso o candidato tenha em sua plataforma a proposta da revisão constitucional, você estaria votaria nele? a) Sim (2) b) Não (1) c) Sim, mas ele teria que explicar para que quer uma revisão constitucional (3)	
3 - Você já votou em alguém por indicação de outra pessoa (amigo, parente, colega ou chefe), mesmo não conhecendo o candidato? a) Sim (1) b) Não (3)		12 - Você escolhe seu candidato na véspera da eleição? a) Sim (0) b) Não (1)	
4 - Você votaria em candidatos que dizem que vão priorizar a educação, mesmo não conhecendo as propostas deles? a) Sim (1) b) Não (2)		13 - Você sabe que o candidato já foi punido ou responde por processo judicial, mas suas propostas lhe atraem, qual a sua opção no momento do voto? a) Vota no candidato assim mesmo (0) b) Não vota no candidato (3)	
5 - Se a melhoria da segurança pública for uma bandeira de algum candidato, você votaria nele sem conhecer a sua proposta? a) Sim (1) b) Não (2)		14 - O candidato tenta ganhar seu voto lhe prometendo benesses ou favores caso seja eleito. Isto lhe parece: a) Correto (0) b) Incorreto (3)	
6 - Se o candidato declarar que é a favor de programas públicos que estimulem o empreendedorismo você votaria nele? a) Sim (2) b) Não (1) c) Sim, mas procuraria antes conhecer as suas propostas (3)		15 - Um candidato é conivente com movimentos ilegais que atentam contra as leis do país, mas diz que a causa é nobre. Você: a) Apóia esse candidato (0) b) Não apóia esse candidato (3)	
7 - Você votaria em algum candidato que prometa reduzir os gastos com custeio da máquina pública e aumentar os investimentos? a) Sim (2) b) Não (1) c) Sim, mas procuraria antes conhecer as suas propostas (3)		16 - Você daria seu voto a um candidato que esteja concorrendo à reeleição (seja no executivo ou no legislativo) que praticou fisiologismo (ofereceu ou aceitou cargos ou outros benefícios em troca de apoio ou vantagens pra si ou seu grupo)? a) Sim (0) b) Não (3)	
8 - Você acha que o Brasil precisa mudar o modelo de representação vigente e votaria em candidatos que manifestem apoio à reforma política? a) Sim (2) b) Não (1) c) Depende da proposta de reforma política que defendem esses candidatos (3)		17 - O candidato no qual você votou na eleição passada não cumpriu o que prometeu, mas deu uma boa justificativa para tal e agora pede seu voto novamente. O que você faz? a) Vota novamente nele (1) b) Escolhe outro candidato (2)	
9 - Você acha importante saber o que um candidato pensa em relação à reforma administrativa antes de votar nele? a) Sim (3) b) Não (1)		18 - O candidato pediu seu voto, foi eleito e só apareceu agora, nas vésperas da nova eleição. Qual sua atitude em relação a ele? a) Ignora esse candidato (2) b) Ouve as suas propostas antes de se decidir (3) c) Vota nele de novo (1)	
10 - Se o candidato defender outras reformas que o Brasil precisa para se modernizar (reforma previdenciária, reforma tributária, reforma trabalhista e reforma sindical), você votaria nele? a) Sim (2) b) Não (1) c) Sim, mas depende das suas propostas (3)		19 - Você acha que o candidato que já empregou parentes para funções públicas (nepotismo) merece seu voto? a) Sim (0) b) Não (3)	

20 - O candidato defende teses populistas e promete implantar programas assistencialistas para salvar os pobres. Na sua opinião este candidato é: a) Bem intencionado (0) b) Oportunista (3)	
SOMA TOTAL DOS PONTOS	

PARTE 2

Quais dos seguintes práticas desqualificariam um candidato?

- 1) Foi acusado de corrupção e as evidências são fortes.
- 2) Foi omissos em relação às denúncias de corrupção.
- 3) Prometeu, não cumpriu e não deu qualquer satisfação.
- 4) Pediu seu voto, foi eleito e nunca mais apareceu.
- 5) Pediu seu voto, foi eleito e só apareceu agora nas vésperas da nova eleição.
- 6) Uma vez eleito, empregou parentes em instituições públicas (nepotismo).
- 7) Nomeou apenas correligionários (gente do seu próprio partido) para cargos públicos, independentemente da sua competência para desempenhar as funções.
- 8) Utilizou órgãos, programas e ações de governo para benefícios privados (pessoais, familiares, de amigos ou partidários).
- 9) Usou a máquina pública para se auto-promover.
- 10) Empregou recursos públicos para fins partidários.
- 11) Apresenta como suas as realizações de outras pessoas.
- 12) Atribui culpa a outros por irregularidades em ações que são de sua responsabilidade.
- 13) Apresenta números falsos para dizer que é o autor de uma grande realização.
- 14) Promete coisas que, evidentemente, não poderá cumprir.
- 15) Cometeu ou foi conivente com algum crime ou irregularidade.
- 16) Nomeou ou demitiu pessoas para o serviço público com base em critérios político-ideológicos ou para atender interesses partidários.
- 17) Participou de algum esquema ilegal ou ilegítimo para conquistar o poder ou nele permanecer.
- 18) Arrecadou ilegalmente recursos para fazer a sua campanha (Caixa 2).
- 19) Corrompeu ou foi corrompido para manter-se no poder ou para assegurar benefícios para si ou para o grupo ao qual pertence.
- 20) Violou - ou permitiu que fossem violadas - liberdades fundamentais dos cidadãos, garantidas pela Constituição Federal.
- 21) Pressionou politicamente seus subordinados ou praticou patrulhamento e violação de privacidade.
- 22) Promoveu perseguições políticas a pessoas, grupos e organizações considerados como inimigos.
- 23) Apoiou, promoveu, foi omissos ou conivente com movimentos que atuam contra as leis do país.
- 24) Depois de eleito, praticou fisiologismo (oferecendo ou aceitando cargos ou outros benefícios em troca de apoio ou vantagens pra si ou seu grupo).

- 25) Interferiu em outros poderes.
- 26) Aceitou a interferência indevida de outros poderes na instituição para a qual foi eleito.
- 27) Tentou interferir indevidamente nas organizações do Estado e da sociedade, usando as prerrogativas do cargo.
- 28) Se diz predestinado a salvar os pobres e fala contra as elites, mas se aproveita secretamente do apoio e do patrocínio delas.
- 29) Desvaloriza as instituições, o parlamento e os partidos, valorizando a sua ligação direta com as massas, para as quais destina ou promete destinar benesses.
- 30) Se identifica, defende e se alia a líderes populistas.
- 31) Tentou ganhar seu voto oferecendo algum favor ou benesse.
- 32) Promoveu ou apoiou programas que contribuíram para transformar as populações em beneficiárias passivas e permanentes de programas assistenciais, transformando-as em sua clientela eleitoral.
- 33) Uma vez eleito, promoveu o inchamento do Estado, aumentando irresponsavelmente o número de funcionários e de cargos de confiança.
- 34) Uma vez eleito, abandonou bons programas que estavam em funcionamento por serem de administração anterior.
- 35) Uma vez eleito, direcionou os recursos públicos para atender preferencialmente correligionários e aliados.

MÓDULO 3 - COMO SER UM ARTICULADOR/EMPREENDEDOR POLÍTICO

TESTE 3 (14 Minutos)

COMO SER UM ARTICULADOR/EMPREENDEDOR POLÍTICO?

Você tem exatos 14 minutos para responder. Mais de uma resposta pode ser válida em cada questão.

1 - O que é necessário para alguém se transformar num articulador/empreendedor político?

- a) Participar de alguma organização política (um movimento político, um partido, um parlamento, um governo).
- b) Ter um projeto e se dedicar a articular forças para conseguir implementar tal projeto.
- c) Ter uma idéia de projeto (de futuro), compartilhar essa idéia com outras pessoas para elaborar coletivamente esse projeto e aprender a fazer articulação política para conseguir implementar tal projeto.
- d) Nenhuma das anteriores.

2 - Como é possível aprender articulação política?

- a) Matriculando-se num curso de ciência política.
- b) Não é possível aprender articulação política em instituições de ensino tradicionais, pois conquanto existam muitas escolas e cursos de teoria política, não existem escolas nem cursos de prática de articulação política ou de “arte da política”.
- c) Para aprender articulação política não basta conhecer o que disseram os teóricos da política. É preciso saber fazer política e isso, felizmente, não é uma ciência e sim uma “arte”.
- d) Nenhuma das anteriores.

3 - Para ser um bom articulador político é necessário...

- a) Praticar a “arte da política”.
- b) Estudar o comportamento dos outros articuladores e empreendedores políticos.
- c) Aprender a transformar a “arte da guerra” em “arte da política”.
- d) Elaborar, a partir da observação, do estudo e da reflexão sobre a própria prática, o seu “manual” de conhecimentos tácitos sobre a “arte da política”.
- e) Aderir à democracia (sem adjetivos e sem restrições).
- f) Nenhuma das anteriores.

4 - O empreendedorismo político é necessário...

- a) Porque sem esse modo de ser empreendedor nenhuma mudança pode ser feita em sistemas complexos (sejam organizações ou sociedades) compostos por agentes diversos, com opiniões e interesses diferentes, que interagem em termos de competição e colaboração.
- b) Porque é uma prática (um modo de ser e de interagir) para criar condições favoráveis à realização de qualquer projeto.
- c) Porque sem desenvolver o seu empreendedorismo político nenhuma pessoa conseguirá assumir um papel de liderança em empresas, governos ou outras organizações do Estado e da sociedade.
- d) O empreendedorismo político não é necessário.
- e) Nenhuma das anteriores.

5 - Qual é o principal desafio do articulador/empreendedor político?

- a) Implementar o seu próprio projeto.
- b) Fazer com que a resultante da interação de todas as opiniões e interesses presentes no sistema (na organização, na sociedade) aponte para uma direção que se aproxime daquela delineada pelo seu desejo, pelo seu sonho e pela sua visão.
- c) Fazer com que o “DNA” do seu projeto original – aquele que estava inicialmente na cabeça do empreendedor político – se reproduza no (ou migre para o) projeto resultante das múltiplas interações (do seu projeto) com os demais projetos dos outros agentes do sistema (da organização ou da sociedade).
- e) Nenhuma das anteriores.

6 - Quais das regras abaixo deveriam ser observadas por um articulador político para vencer as resistências (ou derrotar as forças contrárias) à implementação do seu projeto:

- a) Não acreditar nunca em conversa, mas somente na verificação prática.
- b) Pensar sempre com a própria cabeça.
- c) Confiar somente nas próprias forças.
- d) Testar regularmente as próprias forças.
- e) O objetivo final de toda ação política é alterar a correlação de forças a favor do nosso projeto.
- f) Tomar sempre a iniciativa do movimento, seja na negociação ou no enfrentamento.
- g) Jamais deixar de organizar a intervenção da nossa força para qualquer negociação ou enfrentamento.
- h) Ter sempre uma proposta.
- i) Negociar primeiramente em separado.
- j) Só combater em último caso.

- l) Conversar com todas as forças.
- m) Procurar sempre o ponto mais fraco.
- n) Impedir uma união das demais forças contra o nosso projeto.
- o) Não adianta seguir nenhuma das regras acima mecanicamente, sem perceber o movimento dos contrários (quer dizer, perceber se estamos no fluxo ou no refluxo), pois elas só são válidas nas vias ativas da política e para cada regra ativa (no fluxo) existe uma regra passiva (no refluxo) igualmente válida. Esta percepção não pode ser “ensinada”, transferida de uma pessoa para outra. Quem a adquire, porém, torna-se alguém capaz de comandar – mas isso ainda é “arte da guerra”...

7 - Quais das idéias abaixo deveriam ser observadas por um articulador político para transformar a “arte da guerra” na “arte da política”?

- a) Aceitar a legitimidade do outro.
- b) Ninguém é dono da verdade.
- c) Nenhuma ideologia política é mais verdadeira ou correta do que outra por motivos científicos.
- d) A democracia é uma aposta na capacidade política dos seres humanos de se conduzirem a partir de suas livres opiniões.
- e) A política (democrática) não é a continuação da guerra por outros meios.
- f) A democracia não é o regime da maioria mas um regime de minorias.
- g) Não é necessário conquistar hegemonia para implementar um projeto político democrático.
- h) A política democrática tende a ser, cada vez mais, sinônimo de política de alianças.
- i) O vencedor não pode levar tudo.
- j) A votação nem sempre é a forma mais democrática de escolha (ou de decisão).
- l) A construção do consenso é sempre preferível à disputa por votos como processo democrático de decisão.
- m) Todo centralismo é autocrático.
- n) É legítima a desobediência política.
- o) Não se pode democratizar a sociedade sem democratizar a política.
- p) Só se pode alcançar a democracia praticando democracia.
- q) A democracia é um deixar aprender.